

1 ATA 12/09 – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na avenida João
3Pessoa, 325, manifesta-se a Conselheira REJANE HAIDRICH, hoje como coordenadora da plenária,
4dizendo que no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis 8080/90 de setembro de 1990, 8142/90
5de dezembro de 1990, da Lei Complementar 277/92, de maio de 1992 e nosso Regimento Interno, aprovado
6em junho de 2008, declaro aberta a sessão plenária de 4 de junho de 2009, sendo a seguinte a proposta de
7pauta. 1)Abertura, 2)Apreciação e Votação da Ata 10/09, 3)Faltas Justificadas, 4)Parecer 027/09, 5)Informes
8e 6)Pauta Principal. Avaliação da Política de Saúde Escolar. Estavam presentes os seguintes conselheiros
9titulares: 1)NEI CARVALHO, 2)ABDON MEDEIROS FILHO, 3)REJANE HAIDRICH, 4)FLAVIO
10BECCO, 5)ANTONIO LOSADA, 6)JOÃO BATISTA FERREIRA, 7)PAULO GOULART DOS
11SANTOS, 8)ZILDA DE MORAES MARTINS, 9)MARIA IVONE DILL, 10)MARIA
12ENCARNACION MORALES ORTEGA, 11)ELEN MARIA BORBA. ((12) HELOISA HELENA
13ROUSSELET DE ALENCAR, 13)GILMAR CAMPOS, 14)SERGIO LUIZ DA ROSA MARQUES,
1415)LAUDENIR MACHADO DE FIGUEIREDO, 16)TANIA LEDI DA LUZ RUSCHISQUE,
1517)DAINE LEITE PASTORIZA, 18)SALETE CAMERINI, 19)SANDRA MELLO PERIN,
1620)MASURQUETE DE AZEVEDO COIMBRA, 21)VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI,
1722)ADRIANA ROJAS, 23)ANA CLAUDIA DE PAULA, 24)ISIS AZEVEDO DA SILVEIRA,
1825)PAULA GUNTZEL, 26)IGNEZ MARIA SERPA RAMMINGER, 27)MARIA REJANE
19SEIBEL,28)JAIRO FRANCISCO TESSARI, 29)RITA DE CASSIA DA ROSA BISPO, 30)LUIZ
20ANTONIO MATTIA, 31)BRIZABEL MULLER DA ROCHA. Como conselheira Suplente estava a
21SANDRA REGINA CORADINI. Os conselheiros que justificaram suas faltas foram, Alcides Pozzobon,
22Newton Munhoz, Roger dos Santos Rosa, Maria Letícia de Oliveira Garcia, Oscar Paniz, José Carlos Silveira
23Vieira, Ana Luiz Tonietto Lovato, Maria Angélica Mello Machado, Débora Melecchi, Marta Marcantonio,
24Carlos Pinheiro. Dando andamento, a Coordenadora REJANE HAIDRICH, coloca em apreciação a Ata
2510/09, em que nada havendo para ser alterado é encaminha sua votação, sendo a mesma aprovada por 11
26votos favoráveis, nenhum contrário e 5 abstenções. Prosseguindo é feita a leitura do Parecer, hoje em pauta,
27pela coordenadora REJANE HAIDRICH. **PARECER 027/09 – HOSPITAL ESPIRITA DE PORTO**
28**ALEGRE – Prestação de Contas do Plano de Aplicação da 17ª Etapa do Programa A Nota Solidária.**
29**Valor de R\$ 15.161,74. Recursos do Governo do Estado do RS.** Nada havendo para ser esclarecido o
30mesmo é encaminhado para votação, sendo aprovado por 14 votos favoráveis, nenhum contrário e 4
31abstenções. São encaminhados os informes e inicia com a Senhora NEUSA HEIZELMANN, que pela
32Comissão de DST-AIDS informa que na segunda feira, dia 1º houve reunião da mesma e que novamente
33tentou-se fazer uma avaliação da Proposta do Plano de Ações e Metas da AIDS, para 2009 e até mesmo
34uma avaliação do PAM 2008, mas que não contamos com a presença ou representação do Gestor. Houve
35várias tentativas para que isto acontecesse e existem muitas coisas que se precisam da presença do
36responsável pela Política, para ser esclarecido ou mesmo questionado. Também, não ficaremos aguardando
37a presença do Gestor para fazer esta avaliação. Então, pensamos em algo mais incisivo, solicitamos para a
38Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara de Vereadores que se providencie uma audiência naquela
39Casa para discutirmos todas as questões que envolvem esta área e também a tuberculose, pois entendemos
40que ela tem um vínculo muito forte, atualmente, em relação a isso. Não há data ainda. Também, hoje pela
41manhã, tivemos reunião do Comitê Metropolitano da Tuberculose, onde também se discutiria o que fazer. O
42Comitê tirou como encaminhamento poder estar fazendo uma manifestação ao Ministério da Saúde, em
43relação a Porto Alegre, pois não temos Coordenação de Política de Tuberculose. Foi feito um relato de que
44houve um contato da Coordenação do Estado com Porto Alegre, para esclarecer algumas dúvidas, nesta área
45e o mesmo foi infrutífero. Para o Ministério Público, isto já foi encaminhado. Também, estivemos hoje na
46Escola de Saúde Pública no Seminário Internacional que tratava das anencefalias. Houve contribuições de
47diversos países da América Latina, onde tivemos a oportunidade de ver-se como encaminhar as questões
48relativas a este tema, que não pode mais ser chamado de aborto, mas sim de “antecipação terapêutica de
49parto” E por fim, falando pelo Coletivo Feminino Plural, já iniciamos um Projeto com adolescentes na

50Restinga, que chama “Meninas e Jovens com ??????Cidadania, em parceria com o Centro Infanto Juvenil
51Monteiro Lobato e com o IMAMA. Fala a seguir o Conselheiro PAULO GOULART, que como proposta
52solicita que sejam convidados o representante do Gestor Municipal e um representante do Grupo Hospitalar
53Conceição para informar à todos os conselheiros do porque não foi assinado ainda o Convênio, que foi
54aprovado neste Conselho em 2004, sobre a Saúde Comunitária, que estão nos enrolando até hoje. Obrigado.
55Manifesta-se o conselheiro MASURQUETE, do Sindicato dos Farmacêuticos, informando de que entre 13 e
5617 de maio passado, foi realizado em Florianópolis o 14º Farmapolis, um congresso de profissionais
57farmacêuticos de todo o Brasil. Dentro das atividades propostas, houve o 1º Encontro Nacional de
58Farmacêuticos Conselheiros de Saúde, em todos os três níveis do Sistema de Saúde, inclusive tendo a
59participação do Presidente do Conselho Nacional de Saúde, FRANCISCO JUNIOR. Manifesta-se o
60Conselheiro da Restinga, HEVERSON, que inicia referindo-se sobre duas reportagens que saíram nos jornais
61e gostaria que a representação do Gestor pelo menos anotasse porque as portas estão se fechando cada vez
62mais na direção da não abertura das 35 Equipes de Saúde da Família para este ano, em Porto Alegre. Um
63deles é a rachadura total no prédio da UBS Belém Novo. Está no jornal. Está noticiado. Não é coisa de
64agora. Em outubro visitamos a Unidade e constatamos este problema na sala odontológica. Foi escrito e
65entregue. Depois o Conselho Distrital fez um encaminhamento de que deveria ter se consertado pelo menos
66a sala de odonto. Eu e o VIEIRA estivemos lá, falamos com o encarregado, com a THD. Fotografamos e
67entregamos. Já estava lá a rachadura, anunciando o que iria acontecer. O Posto está fechado, atendendo
68apenas parcialmente. Vi a reportagem com o Secretário da Saúde. Vamos ver o que irá acontecer. A segunda
69reportagem é de um Posto de Saúde do Parque do Salso, e ai serve de exemplo para muitas comunidades
70que estão aqui, que foi demandado em 2001 e até hoje não foi executado. O Parque do Salso está no jornal
71porque o DEMHAB está entregando o prédio à comunidade da Associação de Moradores e a urbanização
72da área. Recursos do município e federal. Falta o Posto de Saúde. O recurso está gravado. Tem terreno, tem
73projeto. O DEMHAB, que é um Departamento complicado, está fazendo a parte dele. Entregou a
74regularização fundiária. Não há mais motivos para não executar a obra do Posto. E última notícia é de que
75agora em 30 de maio formamos, junto com a HELOISA ALENCAR e a Coordenação do Conselho, 28
76conselheiros da Região da Restinga e Extremo Sul, em Saúde. Foram dois sábados. Convidamos à todos,
77para que no dia 18, próxima Plenária, estejam presentes, pois aquele pessoal estará aqui para receber a
78Certificação. Manifesta-se o conselheiro JOÃO BATISTA FERREIRA, dizendo que há 30 anos atrás, no
79Pontal do Estaleiro, na comunidade do Bairro Cristal, com a Sociedade dos Amigos do Cristal,
80conseguimos, junto com os moradores de lá, que se instalasse um Posto Policial. Este Posto foi construído
81pelos moradores, nos sábados e domingos. Hoje esta gente não presta mais. Estão sendo expulsos da cidade.
82São homens e mulheres de cabelos brancos. E quero falar sobre o PAM 3, da Cruzeiro, que todos passam
83pela frente, todo o dia. Não acontece nada. Eu estou criando uma nova Associação, com 9 vilas, das 40 que
84tem na região, para ver se acontece alguma coisa. Eu estou neste Conselho, mas não gosto dele, não. Quem
85deveria estar aqui é o povo mais humilde. Manifesta-se a seguir a senhora PATRICIA WERLANG, que é a
86Presidente do GAPA-RS, dizendo estar entregando hoje, para este Conselho, um Vídeo Educativo, referente
87a Tuberculose e HIV-Coinfecção. Entregamos ao Conselho, na reunião da Comissão de DST-AIDS e
88gostaríamos em que algum momento o mesmo fosse apresentado neste Plenário. Ele é muito importante,
89pois alerta para a questão da coinfecção da Tuberculose e HIV-AIDS. Quero reforçar também o informe que
90a NEUSA deu, pois nós do GAPA também participamos do Comitê Metropolitano de Combate a TB e
91estamos acompanhando de perto a Gestão da TB no município de Porto Alegre, que está numa situação
92muito grave. O Programa de TB somente tinha uma pessoa responsável, com o suporte de mais um técnico.
93A realidade da TB em Porto Alegre é muito séria e gostaríamos que fosse dada u,ma atenção à esta questão.
94Obrigado. Manifesta-se a conselheira MARIA REJANE SEIBEL, do Sindicato dos Enfermeiros. Desde o
95ano passado temos feito várias solicitações ao Gestor, devido a mudança da empresa que hoje administra a
96Estratégia de Saúde da Família. Temos encontrado uma série de dificuldade enquanto Sindicato, enquanto
97trabalhadores nesta relação com o Instituto Sollus. Solicitamos por ofício, já fiz diversas falas aqui, para que
98o Gestor receba o Sindicato dos Enfermeiros e até o momento, de todos os ofícios que constam no Gabinete,
99nenhum foi respondido. Dia 21 de maio enviamos novo ofício, e para nossa surpresa chegou a seguinte

100resposta do Instituto Sollus, que quero compartilhar com vocês. ” Informamos que o Instituto Sollus coloca-
101se a disposição para o atendimento do solicitado, desde que a reunião seja com a participação efetiva e
102concreta da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre. Atenciosamente, Dr. GRINMARIO.” Então,
103gostaríamos que a Secretaria da Saúde dê uma resposta, no mínimo, em respeito à estes trabalhadores que
104estão na Atenção Básica e a Entidade que faz parte deste Conselho e que muito tem defendido o SUS. A
105Secretaria vai nos receber? Gostaria que nos dê uma resposta hoje, se irá nos receber. Vejam o que um
106Prestador, ou seja, o que for, manda como resposta ao Sindicato dos Enfermeiros. Manifesta-se o
107Conselheiro GILMAR, do Distrital Lomba do Pinheiro. Comunico a vocês que lá na Lomba do Pinheiro, no
108sábado retrasado tivemos uma pane na rede elétrica da região e para nossa surpresa, ao irmos ao Pronto
109Atendimento da Lomba do Pinheiro, encontramos os funcionários atendendo com vela. Já solicitamos para
110que concertassem o gerador. Isso foi solicitado a mais de dez dias e ainda não aconteceu. Se for como
111aconteceu, para colocarem a porta no banheiro, o pessoal vai continuar a fazer procedimento com velas.
112Manifesta-se a Senhora BRIZABEL ROCHA, representando o Gestor, que respondendo a colocação da
113NEUSA, sobre a não presença da MIRIAM na reunião da Comissão de DST-AIDS, já foi chamada a atenção
114da MIRIAM, na reunião de Coordenação, na quarta feira, do porque da ausência. Foi argumentado por ela,
115algumas questões, que não colocarei aqui, de publico. Ela está nesta semana, de licença. Iremos retomar, para
116ver se há ruídos, na comunicação ou não, pois isso não pode acontecer. Formalizada ou não formalizada a
117Comissão. Instituída ou não instituída a Comissão, o que foi alegado na época, não justifica. Sobre a questão
118da Unidade de Saúde de Belém Novo, antes de aparecer o que já era previsível, uma rachadura daquele
119tamanho, já havíamos estado lá e o Secretário da Saúde havia autorizado a locação de uma casa. O VIEIRA,
120juntamente com a Gerencia nos ajudou a identificar uma casa. A proprietária soube que era para a Prefeitura,
121passou o aluguel de R\$ 1.300,00 para R\$ 1.900,00. Mesmo assim decidimos alugar. A Secretaria da Fazenda
122retornou hoje, avaliando o porque do aluguel. Como já identificamos algumas regiões prioritárias e tudo é
123urente e tudo é prioritário nesta cidade. Hoje a TANIA esteve lá na Restinga, no prédio da Ecoclean, com o
124Engenheiro. Conseguimos mais uma arquiteta, que virá do DEMAHB. Amanhã estarei novamente na
125Restinga e aproveito e respondo para o GILMAR, pois na semana passada estivemos reunidos com o
126Secretário da Saúde, com os representantes daquela região. Na semana que vem estaremos lá e assim o
127faremos até tentarmos resolver as várias situações, com mais o acréscimo desta arquiteta, emprestada por 20
128dias. Respondendo para a MARIA REJANE, há dois equívocos aqui. Primeiro a Secretaria não poderia ter
129mandado para a Sollus receber vocês. É o Gestor que chama a Sollus, para receber o Sindicato dos
130Enfermeiros. Segundo, não estou defendendo a Sollus, mas penso que ela agiu correto, pois se era para
131discutir questões de trabalho, salariais, solicitou que o Gestor estivesse presente. Eu combinei com o
132Gabinete do Secretário que toda e qualquer correspondência do Conselho, que chega ou que volta, nós
133estamos em condições de acompanhar junto ao Gabinete como serão respondidas. Na próxima plenária
134deverei trazer esta resposta. Prosseguindo, manifesta-se o Psicólogo DENIS FRAGA, apresentando-se como
135membro da Coordenação da Política do Adolescente, da Assessoria de Planejamento. Está aqui presente,
136também, o Coordenador da Política, Dr. CARLOS OSCAR KIELING.. Diz o Sr. DENIS que no ano
137passado trouxemos para a apreciação dos Senhores, dois documentos. A Estratégia de Saúde Escolar e
138depois a adesão do município de Porto Alegre ao Programa Saúde na Escola. Documentos que registravam
139ações e encaminhamentos de Política de Saúde Escolar que são absolutamente interligados e que passam a
140ter desdobramentos neste ano. E é com este intento que estamos aqui hoje, para darmos uma apreciada no
141estado atual da situação da Saúde Escolar do município. Então a Estratégia de Saúde Escolar é política do
142município em relação a saúde escolar, fundamentada principalmente na questão da prevenção de agravos,
143construção de estilos de vidas saudáveis e atentando para a Escola, como local privilegiado para ações de
144saúde. O Centro da Saúde Escolar vem dos Núcleos de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente
145(NASCA). Para rememorar, as dificuldades de estruturação dos NASÇAS, temos um público de escolas,
146em Porto Alegre, de 237 mil crianças. Em 2008, tivemos 34.785 atendimentos, a partir dos NASCAS
147regionais, que são 8 e no NASCA especializado que atendeu 17.421 usuários. Sabemos que temos uma certa
148dificuldades nestes Núcleos, mas os dados são estes. As Ações de Promoção, as Avaliações Clínicas, as
149Ações Educativas, colocamos em alguns grandes Eixos, que seriam Saúde Sexual e Reprodutiva,

150Prevenção da Gravidez na Adolescência, HIV-AIDS. Basicamente a população alvo é da 5ª a 8ª série das
151escolas municipais. Estabelecemos uma meta de 50%. Em função da capacidade instalada, é isso que
152conseguimos. Na Saúde Sexual e Reprodutiva, conseguimos ultrapassar um pouco esta meta, através de
153oficinas, com a participação da comunidade escolar. No entanto em tabagismo, substâncias psico-ativas,
154violência urbana, nós não fomos muito felizes. Precisamos evoluir um pouco mais. Atingimos 19% daquilo
155que pretendíamos. Sobre o Controle da Acuidade visual, que é um procedimento mais simples, pois
156conseguimos fazer em massa, temos uma meta de 100% para alunos de Jardim B e primeiro ano. Atingimos
15775.3%. Promoção por saúde bucal, por capacidade instalada, temos uma meta de 25%. O público vai de
158Jardim B até 4ª série. Para 2008, ultrapassamos os objetivos e chega-se a 38%. Novamente podemos colocar
159que é uma meta modesta, em função da capacidade instalada, se circunscrevermos a análise em função de
160NASCA. E a Promoção de Saúde Nutricional, temos um quadro de apenas 4 nutricionistas, que trabalham
161basicamente em função das creches conveniadas, do município, com ações de estagiárias supervisionadas,
162trabalhando em cima de educadoras. Também atingiu um percentual modesto de 6% em relação a uma meta
163de 18%. É um quadro que mostra que em relação a Promoção precisamos evoluir. Por outro lado, Porto
164Alegre, tem um certo papel em relação a outras cidades do país, onde nos destacamos ao menos por ter ações
165organizadas no âmbito da Saúde Escolar. Estamos agora numa discussão junto ao Ministério da Saúde em
166relação ao outro Programa de Saúde Escolar. Temos uma organização e precisamos ir avançando em
167relação a ela. Os problemas a gente discutiui quando da apresentação da Saúde Escolar. É a questão de
168aparelhar os NASCAS. Equipá-los. Estes problemas, de certa forma, continuam. Bem, ai surge um Programa
169do Governo Federal e surgem perspectivas diferentes. Sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), gostaria de
170acentuar algumas transformações que houve. Quando estivemos aqui. O PSE estabelece recursos financeiros
171para a Estratégia de Saúde da Família. Atuar com a saúde escolar. A Portaria 1861/2008 de 4 de setembro,
172coloca critérios para a adesão neste Programa de Saúde Escolar. Porto Alegre entrou pelo critério de escolas
173participantes do Mais Educação, que é um Programa do Ministério da Saúde que estabelece um contra turno
174com oficinas, para escolas do município e escolas estaduais. Comporíamos, através do PSE com oficinas,
175trabalhos e atividades nestes períodos de contra turno escolar. Porto Alegre é contemplada com 64 equipes.
176Receberíamos 6 mil reais por equipe até 64 equipes. É uma parcela extra do que recebe o PSF. Quando
177estivemos aqui, pelos critérios da Portaria, Porto Alegre somente seria contemplada com 7 equipes para a
178tendi,mento em 8 escolas. Ao final do ano, por conta de algumas inviabilidades dos Projetos, a nível
179nacional, nós acabamos recebendo todo o recurso, de R\$ 374.000,00. Ficamos numa situação com um
180projeto para 7 equipes e recurso para 64 equipes. Além do recurso financeiro, o incentivo do PSF, há
181também o encaminhamento de Equipes de Educação em Saúde, publicação de materiais didáticos. Tudo isso
182passamos a contar no nosso arsenal de Saúde Escolar, a partir de nosso ingresso no PSE. Qual a situação que
183se estabeleceu? No momento, recebemos na virada do ano o recurso total e tivemos de mudar o Projeto. O
184Projeto implica em planos locais, regionais. O Conselho participou. No estabelecimento da primeira versão
185do Projeto. Depois solicitamos também para a segunda versão e ai estamos tentando compor, já que a gente
186não tem as Equipes de Saúde da Família. Vamos compor com as Unidades Básicas de Saúde. Com o auxílio
187dos NASCAS. 19 Equipes de Saúde da Família passam a fazer aparte. Houve neste período também um
188acréscimo de 38 escolas para 68 escolas no Mais Educação, com a perspectiva de que para 2009 sejam
189mais 143, ainda. Estamos numa etapa de organização de projetos locais. Como são 70 equipes o processo de
190organização passa a ser um pouco mais complicado. Muitas equipes ainda estão se estruturando e tentando
191entender como irão fazer um trabalho de prevenção na escola. Dos recursos de R\$ 374.000,00 o que já
192estamos pensando e agilizando é a compra de material para fazer a acuidade visual. Estaremos comprando
193equipamentos para a execução da triagem auditiva. O restante do material será utilizado para oficinas, na área
194de promoção da saúde escolar. Estivemos conversando com o Ministério e se conseguirmos atingir nossos
195objetivos é possível repetirmos para 2009. Estamos em um evento, hoje e amanhã, para estarmos formando
196as equipes da melhor maneira. Após a apresentação são encaminhados os questionamentos. Inicia com a
197conselheira SONIA CORADINI, que pergunta inicialmente se este recurso vem gravado para a Saúde
198Escolar? Responde-lhe o DENIS que ele está no PAB variável, mas está classificado como Programa Saúde
199na Escola. Retoma a SONIA, perguntando quais os critérios utilizados para definir as Unidades de Saúde

200que no início eram 7 de Estratégia de Saúde da Família, passando após para 19. E que discussão, está ou foi
201feita, com as Unidades Básicas, para poder implementar isso. Outra coisa que não entendi até agora, porque
202uma das Unidades foi a nossa, que papel, a Unidade de Saúde vai fazer junto a Atenção de Saúde Escolar?
203Gostaria de uma explicação. Manifesta-se a Senhora TANIA FAILLACE, lembrando que é de um tempo
204onde em seu Grupo Escolar havia um médico mais ou menos permanente que fazia os exames básicos de
205saúde. Havia também o Gabinete Dentário. A Saúde Escolar é algo óbvio para mim. Mas não estou
206entendendo se as equipes de saúde estarão nas escolas. E vejo a falta de propostas para tratar de deficiências,
207capacidade mental, a questão de deficiências físicas, de doenças congênitas. Não vejo a questão de exames
208clínicos. Manifesta-se a seguir a conselheira INES SERPA, representando o Sindicato dos Médicos
209Veterinários, que sobre os recursos financeiros, o mesmo é PAB variável, mas gravado. Tu falaste que serão
21035 UBS e estarão incluindo 19 Equipes de Saúde da Família. Ai lembro-me do Instituto Sollus, que está
211gerenciando as Equipes de Saúde da Família. É a Sollus que irá administrar esse recurso? Manifesta-se o
212conselheiro do Distrital Restinga, HEVERSON VILAR. Lembrando que sobre este tema, solicitamos para
213incluir a Restinga e Extremo Sul. Conseguimos fazer a reunião com a Doutora LISIANE. Após teve uma
214reunião com os trabalhadores. Fizemos uma reunião na Restinga, que foi muito boa. O que percebemos é de
215que os trabalhadores de saúde não sabem quem é o encarregado deste Programa na Região. Aqui sabemos
216que é o Senhor, DENIS. Lá na Região nos parece que está fragmentado. Em nossa região, assumimos o
217trabalho que deveria ser feito. Realizamos o trabalho no fim de semana. Segunda pela manhã entregamos o
218que após chegou à sua mão e entendemos que a nossa região está contemplada, em partes. Naquele
219documento que enviamos para o Senhor, fala muito na questão do risco nutricional e aqui, quando o Senhor
220mostrou, o investimento na parte de risco nutricional, é muito baixo. Somente na Restinga temos 5 escolas
221que apresentaram risco nutricional altíssimo, ao mesmo tempo que o número de nutricionistas é baixíssimo.
222Temos de corrigir isso, talvez com recursos próprios, da Secretaria. Outra coisa que nos chamou a atenção é
223de quais os Postos e quais as Escolas. A Restinga terá uma cobertura para 6.480 alunos. E não terá a
224cobertura para 4.005. Temos que aumentar isso. Já no Extremo Sul uma cobertura para 2.020 e não
225cobertura para 3.120. Porque o Centro de Belém Novo, que tem 3 Escolas, ficou fora da cobertura. Temos de
226corrigir este mapeamentos dos Postos e das UBS. Manifesta-se a conselheira do Sindicato Médico,
227ADRIANA ROJAS, perguntando principalmente sobre este valor, muito alto, que foi dado para a acuidade
228auditiva. São R\$ 240.000,00 dos R\$ 374.000,00. É óbvio que isto é relevante, mas é um valor muito
229chamativo. Até porque as causas, quem trabalha na ponta sabe. As dificuldades que temos em segmentos da
230escola são de estrutura familiar, questões de desnutrição. Vejo como proposta e penso que seria mais
231efetivo, e estudei nesta época em que TANIA comentou, e me lembro que havia na escola médicos e
232enfermeiros, dentistas. Penso que se a gente tivesse realmente um médico e um enfermeiro que pegasse 5
233ou 6 escolas, fossem lá, fizessem avaliações volantes, semanais, nestas unidades, in loco, se faria uma
234triagem com muito mais problemas e com custo que não vejo tão alto quanto este aí. Na Saúde Escolar
235além de ter o peso, a altura, desnutrição e outras dificuldades, que acabam não levando esta criança para a
236Unidade de Saúde. Manifesta-se Enfermeira NEUSA HEIZELMANN dizendo preocupar-se quando foi
237falado na questão da Saúde Sexual Reprodutiva, prevenção de gravidez, DST-AIDS, em que a gente estava
238com aquela meta de 50% e atingiu 62%. Então, DENIS, faço a seguinte pergunta. De que forma isto está
239sendo tratado? Tinha uma outra proposta era o FPE, que Porto Alegre não adotou. Vocês dizem que tem
240uma forma diferente de ver isso. De atuar. Então queria que explicassem de que forma está sendo trabalha
241do. Assim como me preocupou demais ter-se atingido 19% quando estas falando de tabagismo, uso de
242substâncias psico-ativas, violência, em função dos índices alarmantes que temos nesta cidade. É importante
243saber o que dá para estarmos fazendo. Fala a seguir a conselheira SANDRA PERIN, conselheira pelo
244GAPA, dizendo que pelas falas que ouvi aqui parece que há uma confusão, um desejo em relação a
245informações relacionadas a um antigo programa, que este Conselho, inclusive, se preocupou e foi uma das
246instituições que provocou a mudança, não tendo uma equipe de saúde dentro da escola e sim na Unidade
247Básica. Então, quando vejo algumas falas com o desejo de retorno ao velho modelo, seria importante que
248você colocasse porque isto não é mais assim. Para esta mudança de modelo, de conceito, inclusive do que é
249saúde. Complementando um pouco sobre o que a NEUSA falou, primeiro que a gente continua solicitando

250para vocês porque o município de Porto Alegre não aderiu à este Programa do Ministério da Saúde, que tem
251a ver com sexualidade, prevenção de DST nas escolas. Quem é que fez isso, como fez isso? Trabalhar com
252sexualidade nas escolas é algo complexo e a gente, na ponta, indo nas escolas, eventualmente conversando,
253não estamos sentindo isso, bastando ver o número de DSTs, de gravidez, infecções, violência. Que impacto é
254este? Gostaria que vocês fizessem uma avaliação não somente de números. Então, dos 62% dos 50%,
255atingindo em torno de 10 mil alunos. Que qualidade é esta? A Coordenadora REJANE HAIDRICH solicita
256então que o Senhor DENIS FRAGA, passe a responder. Este, dirigindo-se à conselheira SONIA, sobre a
257questão de adesão ao PSE implicava que nós pudéssemos discutir a questão com as Equipes de Saúde da
258Família. Tão logo a gente viu a possibilidade de viabilizar isso, pela Portaria, realizamos um Seminário com
259equipes para começar a organizar. Gradativamente estamos fazendo esta discussão, estamos recebendo
260planos de algumas. Teremos de abordar várias Equipes para ver como constituir isto localmente. As UBS
261entram a partir da necessidade de se dar conta deste compromisso com as escolas do Mais Educação.
262Sabemos das dificuldades de várias UBSs. Estamos tentando constituir planos, utilizando a mediação direta
263dos Núcleos de Atenção Escolar. Isto é o que estamos pretendendo. Isto diz respeito a 50 planos. Temos de
264ver um a um. Nossa preocupação é de poder buscar o recurso, de poder atender, de poder ter
265encaminhamentos junto a estas escolas. Estas Unidades terão no máximo três escolas para atender. Para a
266TANIA, na idéia de ser econômico na apresentação talvez não tenha conseguido colocar o que se pretende.
267Na verdade no PSE há toda uma idéia de avaliações clínicas. Entra a avaliação nutricional. Eu sei que parece
268impreciso, mas realmente não temos tudo acabado ainda. Para a INES, para nós está bem claro, a
269administração destes recursos relativos a Saúde Escolar. Tudo partirá de deliberações de um grupo técnico
270intersetorial. Estamos sentando Saúde e Educação municipais e Educação Estadual, visualizando os planos e
271os caminhos que são apontados. Para o HEVERSON, da Restinga, a responsável que teríamos para aquela
272região seria a psicóloga LISIANE, com a colaboração da colega do NASCA. Como vocês sabem o menor
273NASCA, o que tem maior dificuldade de recursos é o NASCA da Restinga. Certamente há a necessidade de
274incluir mais escolas, mas estamos pelos critérios do PSE, da Portaria. O que posso adiantar é de que pela
275Secretaria Estadual há uma proposição de mais 143 escolas. Começou com 38, passou para 68 e se pensa em
276143 escolas. Para a ADRIANA, a questão da acuidade auditiva é um velho problema de Porto Alegre. Temos
277a necessidade de constituir esta política. Por conta disto estamos tentando contemplar as várias regiões e
278comprar equipamentos, que tem este valor. Insisto que o PSE trabalha a partir de avaliações clínicas a partir
279da realidade local. Temos de ver os planos. Acho que é uma boa contribuição. É uma crítica interessante.
280Não podemos ficar restritos somente com linhas de procedimento. A NEUSA perguntou e hoje tive a
281oportunidade de discutir isto. O que aconteceu como FPE em Porto Alegre? Nós entendíamos que não
282tínhamos pernas para a participação. Tínhamos uma organização, a partir da política da Criança e do
283Adolescente, com o Programa Universidade-SUS, que coloca sob a orientação dos NASCAs, estagiários, a
284partir de convênios. Isto tentamos constituir, equipados e treinados pela Saúde da Mulher, para poderem
285fazer intervenções nas escolas. Não é o sonho ter estagiários, e nada contra o trabalho digno destes. Mas
286sabemos que a realidade na escola hoje é bastante dura. A gente precisa de bastante consistência. Nossa meta
287é modesta. Temos 237 mil. Destes, fizemos um segmento de 5ª a 8ª série. Do pessoal de 5ª a 8ª série
288municipais, estabelecemos uma meta de 50% e somente atingimos 20%. Na nossa leitura o FPE eram ações
289muito pontuais. Estamos revisando isto Hoje mesmo, revisamos esta questão a pedido do pessoal do estado.
290Teremos de arranjar pernas. Prosseguindo, manifesta-se a Conselheira HELOISA ALENCAR, dizendo que
291gostaria que entendêssemos que quando, há um ano atrás o DENIS esteve aqui para apresentar a Proposta
292de Política Escolar, nós discutimos na ocasião que a proposta apresentada poderia ser aprovada por nós
293enquanto uma Política, enquanto uma carta de diretrizes, de filosofia, de modelo de atenção. Ambicioso. O
294sonho de todos nós, e que o Conselho aprovava enquanto isto. Combinamos que em um ano estaríamos aqui
295para acompanhar o que tinha acontecido. Em primeiro lugar quero me solidarizar enquanto representante de
296trabalhadores desta Secretaria ao DENIS e a Equipe da Secretaria, pois sabemos da dificuldade em se
297trabalhar nesta Secretaria da Saúde. Quando eu vejo os dados que ele traz e, dignamente, humildemente,
298reconhece que são metas muito pequenas, modestas, eu imagino a frustração, o sofrimento da equipe de
299trabalhadores, porque é isso que a gente sente diariamente, quando a gente não dá conta daquilo que a gente

300gostaria que fosse o SUS. E ai eu fico pensando o que falta para muitas destas metas serem atingidas? Falta
301basicamente gente. Equipe. Recursos Humanos. Na Saúde não se substitui gente por máquina. Então,
302enquanto esta Secretaria, esta Prefeitura, não tiver definido uma Política de Pessoal, uma Política de
303contratação, de reprodução dos quadros técnicos da Secretaria, é isto que a gente vai ver. Então a gente tem é
304de chorar junto, pois é isso que dá vontade de fazer. Temos, no Relatório de Gestão de 2008, que será
305avaliado dia 25 de junho, aqui, uma informação catastrófica, em que todos os anos vem diminuindo o quadro
306de pessoal e que num prazo de 5 anos vai se prever o egresso, a saída de 300 trabalhadores da Secretaria da
307Saúde. Não tem uma perspectiva de concurso, de criação de quadro. Temos nossos Agentes Comunitários
308sem o cargo criado, sendo tratados como estagiários em seu contracheque. É uma situação grave e que a
309Saúde Escolar sofre com isso. Hoje este material não veio para ser votado, mas para nós tomarmos
310consciência e talvez encaminhar alguma coisa aos órgãos competentes, que tem de olhar parar esta situação
311pois as crianças e as escolas estão abandonadas e não é por culpa dos funcionários. Manifesta-se o
312HEVERSON, da Restinga, dizendo que estou a apenas há 12 anos nesta luta, Tem pessoas que estão a 20 a
31330 anos, na construção do SUS. Estamos aqui de teimosos, correndo atrás, para ver se o Posto e a
314qualificação dos locais de trabalho, são dignas para todo mundo, que é a obrigação do Gestor. O próprio
315Gestor é trabalhador, mesmo sendo Cargo Comissionado. Não adianta ficar aqui na Secretaria, de forma
316isolada, pois o povo entra aqui na Secretaria. A semana passada entrou três vezes e o Secretário se
317escondeu. Não é somente agora. Já aconteceu em outros momentos de nossa história e vai continuar
318acontecendo. Mas eu queria que o DENIS comentasse sobre o recurso do Olhar Brasil e como será este
319repasso. Fala o DENIS, agradecendo à HELOISA sobre algumas colocações e dizendo que estamos em
320um processo re-discussão da Saúde Escolar. Dia 19 de junho devemos ter um Seminário com os NASCAS
321para discutirmos algumas redefinições em termos de Saúde Escolar. Inclusive colocar esta questão toda de
322constituição de Equipe, que a gente pretende que seja bem expressa no Plano Pluri Anual. Para o
323HEVERSON, o Olhar Brasil tem sido um sofrimento, particularmente para mim, que há bastante tempo
324venho lutando para que ele se estabeleça. Obtivemos uma aprovação na CIB (Comissão Intergestores Bi
325partite).O Olhar Brasil tem tramites que são estabelecidos por portarias. Precisamos agora ter um parecer, por
326escrito da CIB, com uma numeração que vai nos possibilitar avançar na Plataforma Eletrônica. Ai sim
327poderemos fazer acontecer tudo aquilo que nos propomos. Houve um reconhecimento do Ministério de que o
328custo dos óculos, de 15 reais, era muito baixo, trazendo muitas dificuldades no Brasil inteiro. Porto Alegre,
329felizmente abraçou a causa e pretende adquirir estes óculos para distribuição, para idosos e pessoal do ensino
330fundamental. E ressalto a importância deste Conselho, da legitimidade que buscamos aqui, para cada passo
331que estamos dando na Saúde Pública Municipal. Retoma a Coordenadora REJANE HAIDRICH,
332agradecendo a presença do DENIS FRAGA, nesta plenária e seguindo, continuam os informes, com o
333conselheira MARIA REJANE SEIBEL, do Sindicato dos Enfermeiros, que refere-se aos encontros que
334estão ocorrendo para analisar a Programação Anual de Saúde de 2009, que antes era o Plano Municipal de
335Saúde. Discutimos no último encontro a Política da Mulher, com a Dra. LUCIANE e a enfermeira
336LOURDES TURA. Já na quinta feira, última plenária, avaliamos a Política de Saúde da Mulher e Direitos
337Sexuais Reprodutivos. Questionamos o Centro de Planejamento Familiar, inaugurado no HPV, que não
338estava junto com a Política. Na segunda feira, recebemos pelo boletim eletrônico, a noticia de que em 1º de
339junho foi sancionada a Lei 01707/09 (cópia no envelope) que cria o Conselho Municipal de Planejamento
340Familiar, proposto pelo Vereador, RAUL FRAGA. Isto não foi exposto pelo vereador, nem pelo Gestor,
341presentes naquela plenária passada. Tem o Conselho entre as funções, propor e fiscalizar. Penso que a
342ASSEPLA não deverá ter mais função. Aproveito a presença do Vereador TODESCHINI e pergunto como
343passou este Projeto, totalmente inconstitucional, onde o próprio Prefeito sanciona. Manifesta-se o Vereador
344CARLOS TODESCHINI, dizendo que é muito simples, pois este Projeto tem vicio de origem. Foi
345aprovado porque o governo tem 26 vereadores. É um Projeto que tem o mesmo vicio de origem do Projeto
346das carroças, pois deveria ter a iniciativa do Executivo. O governo, para fazer política com os seus, passa a
347mão por cima e sanciona. Cabe a providência de entrar-se no Ministério Público, solicitando a
348inconstitucionalidade do Projeto. Seguindo, manifesta-se o conselheiro LAUDENIR, representante do
349SIMPA. Convido a todos para no dia 9 de junho, em frente ao Paço Municipal, onde os municipais estarão

350fazendo um ato em protesto a política administrativa do governo JOSE FOGAÇA. Na fala do HEVERSON
351e da HELOISA, principalmente esta, colocou todas as mazelas que temos em relação aos servidores, não
352somente da saúde, mas das demais Secretarias. Não se vê nenhuma atitude do governo em fazer concurso
353público. O que observamos é que houve a mudança de 2 ou 3 secretários mas a política de governo é a
354mesma e para nós servidores é pior ainda. Eu tenho 28 anos de atuação sindical e é a primeira vez que vejo
355um governo fazer “caça as bruxas” aos servidores. Em função disso tentamos conversar com o Secretário da
356Saúde, neste prédio aqui e o mesmo desapareceu, sem ao menos receber a proposta dos trabalhadores da
357Saúde. Manifesta-se o Senhor RENE MIGUEL ALVES, do Extremo Sul. Fui Conselheiro por quatro anos,
358até dezembro do ano passado. O que me traz aqui é que em 2004, solicitamos a ampliação do Posto de Saúde
359da Ponta Grossa e nova cobertura do Posto do Lami, que chove como na rua. Como não cumpriram, e pouco
360antes de eu sair, lá em dezembro, estava nesta mesa o Dr. JAMES DA ROSA MARTINS, que não cumpriu
361nada, trouxe um documento por escrito e solicitei que fosse reconhecido em Cartório. Que o Secretário
362assinasse e todos nós abonássemos nossas assinaturas. Solicitando reconhecimento público. Ele disse: ” eu
363não vou assinar, pois para mim basta minha palavra”. Prometeu na palavra, antes de eu sair. Ai, no Fórum
364Regional do Orçamento Participativo, vem o GPO, que cuida das obras, disseram que as mesmas estavam
365todas concluídas. Estipularam valores, 90 mil e 300 mil. Nada tinha começado, nada está feito até o presente
366momento. Hoje pela tarde fui ao Fórum da Restinga, solicitar que o Promotor Público fosse dar uma volta
367comigo. Mostrei o terreno do Hospital, da Escola Técnica. Disseram que iriam começar as obras em abril
368Penso que se no Ministério Público também não está andando penso que a gente tem de partir para uma
369Ação Civil Pública. Eu solicito que até o mês que vem dêem uma solução para isto. Não brinquem conosco,
370lá no Extremo Sul. Nós somos gente “de fora”, não somos acostumados a mentir. O pessoal lá de fora ainda
371tem dignidade, pois trabalham em benefício da cidade e não contra a cidade. Obrigado. Manifesta-se a
372Senhora BRIZABEL ROCHA, chamando atenção do Senhor RENE que também sou do interior, da região
373de Cruz Alta. E por ser do interior acho também que todos os porto-alegrenses tem dignidade e palavra.
374Quero lhe dizer, e o HEVERSON e o VIEIRA estão de testemunhas, que estamos acompanhando a
375questão da saída das 4 famílias do terreno do Hospital da Restinga, junto com a Dra. ANGELA ROTUNNO.
376No último encontro as famílias não aceitaram nenhuma opção que lhes foi encaminhada. O aluguel social
377oferecido pelo DEMHAB não supriu as expectativas Dr. GOULART, Diretor do Departamento de
378Habitação deverá apresentar nova proposta no dia 16 de junho, quando haverá novo encontro no Ministério
379Público. É imprescindível que as famílias saiam de lá, para que o terreno seja cercado e inicie a obra. O
380senhor RENE está convidado para comparecer no Ministério Público neste dia 16 para acompanhar esta
381solução. O HEVERSON e o VIEIRA tem-se desdobrado no sentido de ajudar a acomodar as famílias.
382Outra coisa é de que nenhuma obra de que consta no Caderno do Orçamento Participativo como terminada,
383acabada, como aquela dos 70 mil + 70 mil, que foi feita com recurso do OP, solicitamos a um Senhor
384chamado de PARANÁ, que retifique de imediato, por parte da Prefeitura. O Senhor também tem razão nesta
385leitura equivocada, que está no Livro do OP. Por isso também a confusão nas obras super faturadas. Intervem
386o Senhor RENE dizendo que hoje passou no Posto da Ponta Grossa e já começaram a brincar com a gente,
387pedindo onde está o dinheiro. Prosseguindo manifesta-se a Dra. ADRIANA ROJAS, conselheira pelo
388Sindicato Médico. Desejo falar como trabalhadora e sobre a Unidade de Saúde Panorama, na Lomba do
389Pinheiro que é um local, onde tem aumentado em muito as casinhas. A partir de um ano para cá, surgiu um
390condomínio praticamente em frente à Unidade de Saúde Panorama. Há uma posição clara daquela
391comunidade de que haverá prejuízo, tanto dos que estão usando a Unidade como dos que irão necessitar,
392bem como dos profissionais. Recentemente uma profissional nossa foi agredida com um tapa por um
393usuário, pois não conseguimos dar conta da própria comunidade. Há uma posição de que nós profissionais
394não iremos atender aquele condomínio enquanto não se resolver a situação de deslocamento da Unidade do
395PSF. Não temos como encontrar espaço dentro da Unidade. Temos grupos de asma, de fumo, de saúde
396mental e fazemos um ótimo trabalho. Outra coisa que tem me preocupado, e já coloquei aqui, é a questão da
397renovação de receitas médicas. A exposição dos profissionais, que para ajudar os pacientes, que usa
398anticonvulsivante, acaba sempre prescrevendo porque “fulano”usa muito tempo, porque “sicrano” também
399usa. Temos recebido, já há dois dias, uma situação de uma paciente que passa usando o medicamento para

400concussão e o médico foi fazer uma avaliação e não era aquela medicação. Então, cada vez mais, como
401Sindicato Médico, estamos colocando aos profissionais de que não se exponham. Isto tem impacto
402importante. Daqui a pouco vai dar problema e nós, como Sindicato, não vamos tolerar isso. E por fim tem
403uma outra coisa que me preocupa é de com o perfil que o Instituto Sollus quer. O perfil desejado é o do
404profissional que bate seu ponto, cumpre sua hora, e cumpre todas as normativas. Não é este o profissional
405que a Estratégia de Saúde quer. Nós queremos um profissional pensante, pró-ativo, que faz, que pensa, que
406tem criatividade, que questione. Temos profissionais que estão sendo demitidos porque o Instituto Sollus
407quer o profissional “carreirinha”. Isto é preocupante para o usuário pois poderemos estar voltando para o
408modelo tradicional. Manifesta-se a seguir o conselheiro OLIR CITOLIN. Primeiro quero falar sobre o
409Hospital de Clinicas, pois na semana passada saiu reportagem dizendo que a Emergência estava superlotada
410e que não tinha espaço e lugar para os profissionais trabalharem, de tanta gente que lá estava. Mas não havia
411nenhum repórter da RBS para afirmar e mostrar tudo aquilo lá. Agora dia 29 saiu uma pesquisa dos dois
412Hospitais Públicos mais bem lembrados, que é o Hospital de Clinicas, o Conceição e após vem o Pronto
413Socorro. O que me chama a atenção é o seguinte, e respeitosamente e com muito carinho, à prezada
414JUSSARA CONY, diz o Diretor Presidente do Hospital de Clinicas, Dr. AMARILIO, que dividimos esta
415distinção. O que nós queremos lá no Clinicas é que seja 100% SUS. O Clinicas é publico e todos tem de
416entrar da mesma forma. Outra coisa é de que no dia 31 de maio foi o dia contra o tabaco e a imprensa não
417se manifestou. Nós aqui no RS somos grandes produtores de fumo. Fumamos porque queremos. Os carros
418importados vão comprar drogas na Maria da Conceição porque querem. Por isso que temos de conscientizar
419as pessoas, pois entramos para os vícios porque queremos. Na ultima plenária falei para 2 ou 3 pessoas pois
420terminamos 22:40 hs. E penso que os informes deveriam ser no inicio e os visitantes não deveriam dizer qual
421o horário que querem falar. Eles têm de ouvir. Nós trabalhamos o dia todo. Eu levanto às 5 horas da manhã.
422Então, os inalatórios que falei aqui, e não consta nada na ata. Não sei o que o OSCAR escreveu ou não
423escreveu, disse que não era para centralizar. Falei na sexta feira com a Gerente ELIANE da Leste/Nordeste,
424e a SUZANA, farmacêutica, disse que vão centralizar sim. Nós não queremos isto. E a senhora, BRIZABEL,
425disse também que não quer isto. Manifesta-se a Senhora BRIZABEL ROCHA dizendo que a Gerente da
426Restinga, Dra. SANDRA teria me explicado que aquilo estava superado há dois dias atrás. Volta a falar o
427OLIR CITOLIN, reafirmando que elas afirmaram que será centralizado. Gostaria que a Senhora verificasse
428isto e quero que conste em ata isto, que o OSCAR escreva isso, pois eu falo cinco minutos e aparece uma
429palavra dos cinco. Obrigado. Manifesta-se a seguir a conselheira INEZ SERPA, dizendo chamar a atenção
430sobre a inconstitucionalidade da criação do Conselho de Planejamento Familiar, pois já existe um Conselho
431que delibera sobre a saúde e faz controle social, que é este Conselho Municipal de Saúde. Com base em
432Legislação Federal e na Constituição. Prosseguindo, manifesta-se pelo Sindicato dos Farmacêuticos o
433MASURQUETE, que sobre o Conselho de Planejamento Familiar, é uma maquiagem para que se volte a
434questão dos implantes intradérmicos. Outra coisa. As pessoas que estão aqui hoje a noite estão por algum
435motivo. O Senhor RENE retornou, após alguns meses afastado. Temos de verificar a situação. O SUS é uma
436realidade que deu certo no país. As pessoas mais velhas que estão aqui, ajudaram a construir isso. Não
437funciona plenamente? Não. Mas são apenas 20 anos. As pessoas com mais de 60 anos sabem que é a melhor
438opção que deu certo neste Brasil. E é uma referência a nível mundial e vai continuar melhorando. Então,
439também acho que tem de se brigar cada vez mais. Hospital de Clinicas tem de ser 100% SUS. As pessoas
440que estão aqui estão envolvidas em uma atividade a mais. A ADRIANA, do Sindicato Médico, quando vem
441para cá, traz os filhos juntos. Este empenho, para alguma coisa a mais, é o funcionamento do SUS. E,
442voltando a situação do DENIS, que estava aqui. Senhores, existe uma situação muito grave na Secretaria da
443Saúde de Porto Alegre. O problema é o Secretário, pois os funcionários estão preocupados, pois antes de
444mais nada são pessoas. Senhor RENE, não se acredita em palavra de político nenhum. Graças a Deus que o
445vereador foi embora, pois não queria falar na frente dele. No ano que vem teremos eleições estaduais e
446temos de avaliar o candidato, muito bem. Obrigado. Manifesta-se a seguir o Coordenador do Conselho
447Gestor do GHC e do Conselho Distrital Norte, SÉRGIO MARQUES. Faz dois anos que não venho aqui e o
448assunto é o mesmo. Ficamos ouvindo que o governo não funciona, pois temos uma Política de Estado, que é
449o SUS, mas os governos não querem aplicar pois surgem aquelas coisas partidárias. Na verdade quem

450construiu esta Política de Governo fomos nós. E sobre o Secretário, como foi falado aqui, quando a gente vê
451ele na televisão é uma coisa, pois quando a gente quer falar com ele, ele dispara. Foge. Então ele é virtual,
452pois somente aparece na televisão. Nós já marcamos 4 audiências com ele e coloca mais ou menos assim,
453dito por ele, e se for o caso dou depoimento, que com arigó, não fala. Ou seja, somos todos arigós para ele.
454Este é o Secretário da Saúde. Queremos urgentemente a CPI da Saúde, onde deverá aparecer muita coisa.
455Manifesta-se a senhora AMELIA DA SILVA RAMOS, que diz ter trabalhado 30 anos no Hospital de
456Pronto Socorro e já sofreu este desgaste descrito aqui. Lá é um lugar pouco visitado pela Prefeitura. Os
457funcionários deveriam ser mais bem cuidados. Lá somos loucos, bêbados, transtornados, que não morremos
458antes. São obesos, tristes. Tenho aqui 2 colegas que trabalharam comigo lá. Estou fazendo sessenta e sete
459anos e estou fazendo Serviço Social. A convite de minha professora eu vim aqui participar deste trabalho,
460que é muito sério. Que não interessa aos políticos, pois somos massa de manobra. Quanto mais bêbado,
461drogado, arigó, pois estes sabem bem onde dói, o que ele quer comer, para onde vai, como vai pagar as
462contas. Destes aí, a cadeia esta cheia. Uns dormindo por cima dos outros. Mas isto não interessa. Somente
463interessa se apertar a mão dos infelizes quando chegar na hora da eleição. Manifesta-se novamente o
464conselheiro OLIR CITOLIN, solicitando que conste em ata o que irei falar. Cobrem-me em 5 anos. O Beira
465Rio deverá ser a Sede da Copa do Mundo em 1014. Escrevam, pois para saúde e educação não irá haver
466mais dinheiro nenhum. Tudo irá para fazer estas obras, como o Metrô, o aeroporto, quem sabe melhorar um
467pouco o Hospital de Clínicas, para receber um pessoal mais qualificado. E os miseráveis dos postos de
468saúde, choverá dentro de todos eles. Manifesta-se o Conselheiro JOÃO BATISTA FERREIRA, que faz um
469desafio a todos os presentes, ou seja, de visitar as vilas, entre 22 horas e 2 horas da manhã, perguntando
470porque estão vendendo crack, maconha e outras drogas. Para encerramento, a Conselheira e Coordenadora
471da Plenária, nesta noite, REJANE HAIDRICK, as 21 horas, dá por encerrada este encontro, sendo lavrada a
472presente Ata.

473

474

475

476

REJANE HAIDRICK
Coordenadora da Plenária